ESTUDO DA VIABILIDADE DE IMPLANTAÇÃO DO ESQUADRÃO DE POLICIAMENTO MONTADO NO ESTADO DO AMAPÁ

AL OF PM 14 Alex **Sandro** de Souza CHAVES
(APM– Cel. Milton Freire – Natal/RN)
AL OF PM 06 **Francileide** da C. A. de OLIVEIRA
(APM – Cel. Milton Freire – Natal/RN)
Orientador: Instrutor Esp. Maj. QOPM **Dimas** Vicente Silva (RPOMon PMRN- Natal/RN)
Co-Orientador: Prof.ª Esp. Francisca Cláudia de Q. Rego TEIXEIRA (UERN- CAMEAM)

Resumo: Entendido como agente de policiamento ostensivo, que oferece seus serviços a fim de maximizar o respeito e desmotivar qualquer prática ilegal, aproximando a policia da comunidade e formando um elo fundamental para a manutenção da ordem pública, o policiamento montado é o principal tema em debate neste trabalho. É uma modalidade de atuação que por tempos foi confundida com a cavalaria (arma de guerra). Este trabalho teve como objetivo analisar, a partir de estudos sobre a cavalaria e o policiamento hipo em outros países e no Brasil, a possibilidade de implantação de um EPMON, no Estado do Amapá. Para isso, fizemos estudos sobre o tema em manuais específicos de outras unidades da federação; aplicamos questionários e realizamos entrevistas com Praças e Oficiais da PMAP. Os resultados revelam que a criação de um EPMON será de grande importância para o policiamento ostensivo e repressivo pois, contribuirá para a redução da criminalidade, além de atuar em projetos sociais que podem aproximar a comunidade da Polícia Militar do Amapá, através da equoterapia, um método terapêutico que utiliza o cavalo como instrumento para ajudar física e psicologicamente pessoas com necessidades especiais. Portanto, a instalação do EPMON será de grande valia, pois além da aproximação do "Ser" policial com a comunidade, também combate de forma ágil e eficiente, a criminalidade no estado do Amapá.

Palavras - chave: Cavalaria. Policiamento Montado. Policia Militar. Amapá. Equoterapia.

Abstract: Understand like agent of ostensible policing who offer their services to maximize the honour and to undo any unlawful practice, approximating the police of the population and making link necessary to maintain the public order, the Mounted Police EPMON is the mainly subject in this academic work. This is a modality of atuation that was confused like cavalry (war weapon). In this academic work our purpose is analysing the EPMON in Brazil and in the world and also the possibility of implatation of a EPMON in Amapá State. Then, we realize studies about the subject in specific manual of others federation places; we made application of questions and interview with Praças and Oficiais of PMAP. The result show that the implantation of a EPMON will be very important to ostensible and repressive policing because it will contribute to reduce criminal acts, beyond it will act in social project that can aproximate the population of the PMAP through the Equoterapy, a therapy method that use the horse like a way to help fisic and psychologically people with special needs. Therefore the EPMON will be very important because it approximate the police of the comunity, and it also combat of eficient form the criminility in that state.

Key-words: Cavalry. Mounted Police. Military police. Amapá. Equoterapy.

1. INTRODUÇÃO:

Neste artigo, apresentamos uma análise realizada com base em estudos sobre a cavalaria ao longo dos tempos. Para isso, buscamos fontes sobre o policiamento montado no Brasil e em outros países; quais as principais características e conceitos para o policiamento montado; além disso, apresentamos a estrutura necessária para um esquadrão de policiamento montado. Assim, compreendendo que a Cavalaria é um fator importante que aproxima a polícia da população, por meio de uma relação serena, transpassada pela presença de um policial montado, trabalhando dentro de uma filosofia de polícia comunitária em prol do cidadão, é que buscamos a implantação de um Esquadrão de Policiamento Montado no Estado do Amapá.

2. HISTÓRIA DA CAVALARIA:

Etimologicamente, o termo cavalaria tem origem na palavra sânscrita *akva*, cuja acepção é combater em vantagem. Em sua gênese se referia ao emprego de arqueiros em plataformas sobre elefantes. Posteriormente, passou-se a usar outros animais, como camelos e cavalos. Os romanos também utilizavam animais em combate, que possuíam tratamento diferenciado dos outros animais que faziam as tarefas gerais do dia-a-dia, assim:

> Os animais destinados ao combate, extremamente respeitados pelos romanos, eram designados, como *caballus*, *corruptela de akva*, responsáveis pela segurança da cidade, e confrontamento com efeito psicológico e decisivo, despertando suspiros e amores nas mulheres que admiravam seus cavaleiros, premissas dos anos dourados da cavalaria, no período medieval[...]. Já os animais para tarefas gerais eram chamados de *equus.(* GRIMAL, 1991. p.149.)

O trato diferenciado com os animais de combate, certamente, é pertinente, pois estes, assim como os guerreiros em batalha, arriscam suas vidas em prol de outros.

Em português, a palavra cavalo acabou tornando-se a designação genérica do animal macho, enquanto égua (equus), da fêmea, levou muitas pessoas a pensar o termo cavalaria designa o coletivo de cavalo. Isso normalmente, não ocorre em outros idiomas, onde fica clara a diferença entre animal e arma. Parafraseando PINSKY: “no inglês – house (animal) e Cavalry (arma); Frances - Cheval (Animal) e Cavalerie (arma); Alemão- pferd (animal) e kavallerie (arma); Polones – Koñ (animal) e Kawaleria (arma).” (PINSKY, 1988,p.58).

A palavra cavalaria designa a Arma de guerra, cujas principais características do cavalo se constituem na capacidade de manobra rápida, flexibilidade, ação de choque, e potência:

> Destarte, não se pode ignorar que o cavalo impõe, pela simples presença, ostensividade, efeito psicológico e poder repressivo, bem como possibilita grande visibilidade, mobilidade e flexibilidade, resultando em eficiência e qualidade nos serviços que executa. (DJALMA, 2005.p.122)

Nas guerras, sua missão era realizar o reconhecimento e buscar o contato com o inimigo, precedendo as demais armas, além de prover a segurança dos movimentos e executar manobras envolventes e profundas, procurando o embate de forças. Desde a Segunda Guerra Mundial, a cavalaria passou a ser constituída por veículos blindados; e na Guerra do Vietnam, o exército americano criou a primeira Unidade de Cavalaria com helicópteros.

Com base no discutido, há de se perguntar: Há diferença conceitual entre Cavalaria e Policiamento Montado? Certamente, que sim, pois a cavalaria é uma arma de guerra, sua finalidade era conquistar e subjugar inimigos eminentes do soberano, o termo cavalaria nas terminologias militares designa uma forma de combate, e essa forma já utilizou elefantes, cavalos, carros e, atualmente, faz uso de aeronaves. Em contra partida, o termo Policiamento Montado, mesmo possuindo algumas características da cavalaria-arma de guerra, deixa de sê-lo, tornando-se agente de policiamento ostensivo, oferecendo suas virtudes para ampliar a capacidade do policial, seu tamanho e robustez, a fim de maximizar o respeito e desmotivar qualquer prática ilegal, e sua docilidade para cativar adultos e crianças, aproximando a policia da comunidade e formando um elo fundamental para a manutenção da segurança.

2.1. POLICIAMENTO MONTADO EM OUTROS PAÍSES:

Com o advento da revolução industrial, a humanidade sofreu inúmeras transformações nas estruturas e superestruturas, dentre elas podemos incluir os meios de transportes. O cavalo que era até pouco tempo, o único meio de transportes terrestre mais rápido e eficiente, passou a ser substituído. Essa mudança também ocorreu no campo militar, pois o cavalo já não estava à frente das batalhas e nos deslocamentos de suprimentos. No entanto, a versatilidade e a sociabilidade do cavalo, faz dele uma ferramenta indispensável no combate à criminalidade, prestando serviço às unidades militares e exercendo patrulhamento em ruas, avenidas, parques, praias e eventos nas maiores e mais importantes metrópoles do mundo.

Assim, percebe-se a preocupação por muitos países em salvaguardar e dar importância ao Policiamento Montado. Por seu valor estratégico na segurança pública, mesmo em pleno desenvolvimento tecnológico, uma arma tão útil como o cavalo tem sua parcela de contribuição para a segurança do cidadão.

3. EXPERIÊNCIAS DE POLICIAMENTO MONTADO NO BRASIL:

As experiências dos Estados brasileiros são diversas. No ano 2000, das vinte e seis unidades da Federação, havia policiamento montado em dezesseis estados, de acordo com BONDARUK:

> [...] nosso país conta com o policiamento ostensivo montado nos grandes centros urbanos, com vistas a ser usado no meio rural, distribuídos em 16 (dezesseis) Estados e no Distrito Federal, onde gozam de prestígio e reconhecimento da sociedade, pelos relevantes serviços prestados a sociedade. (BONDARUK, 2005. p. 37)

Destacam-se em policiamento montado: o Regimento de Polícia Montada 9 de Julho, do Estado de São Paulo, que é referência doutrinária para as demais Polícias Militares. Esta Instituição atuou nos momentos históricos tais como: Movimento Anarquista de 1917, Revoluções em 1924, 1926, 1930 e 1932, Intentona Comunista em 1935, Movimento Integralista em 1937 e ainda na Revolução de 31 de março de 1964. O Regimento de Cavalaria 9 de Julho, com seus mil homens, dispõe de mais de seiscentos cavalos e constitui-se em Órgão Especial de Execução, subordinado ao Comando de Choque, atuando na preservação da ordem pública em todo o território estadual, em Operações Rurais e Urbanas.

O Regimento Alferes Tiradentes (RCAT) da Polícia Militar de Minas Gerais possui um bom conceito perante os mineiros, bem como frente às demais Polícias Militares que o consideram uma referência. O RCAT é considerado a célula-mater da Polícia Militar, uma unidade integrada ao sistema do Comando de Policiamento Especializado (CPE), possuindo cerca de 440 policiais militares e 226 cavalos utilizados no policiamento ostensivo montado de logradouros públicos, áreas comerciais, áreas residenciais, áreas industriais, em estádios, campos de futebol de várzea, operações de choque e eventos em geral;

No Estado do Rio de Janeiro, a experiência com policiamento montado teve início com o Regimento de Cavalaria Enir Cony dos Santos, tendo sua gênese no ano 1811, quando a recém-criada Companhia de Cavalaria do Capitão Manoel dos Santos Portugal ofereceu à população carioca seus serviços. Instituído pelo Decreto Nº 155/1890, o regimento foi elevado à situação de Corpo de Cavalaria, composto de um plantel de eqüino com 426 animais, tendo como aliados três Batalhões da Capital da República.

A unidade de policiamento ostensivo montado do Rio Grande do Sul, nomeada de Regimento Bento Gonçalves, da Brigada Militar, é reconhecido, nacional e mundialmente, pelas características do território e, especialmente, da cultura do povo gaúcho, que já trás em seu sangue a montaria e o contato com o cavalo, na providência da segurança das terras sulistas.

4. CARACTERÍSTICAS E CONCEITOS NECESSÁRIOS PARA O POLICIAMENTO MONTADO:

O policiamento montado goza de uma série de características que o torna eficiente para o seu emprego. O cavalo, inicialmente empregado como simples meio de transporte na atividade policial, foi se caracterizando, ao longo dos tempos, como um elemento de eficiência no desempenho das missões ligadas à segurança pública.

Os aspectos apresentados a seguir tiveram suas origens constatadas em batalhas e continuam auxiliando no emprego da cavalaria em guerras, como demonstra o Manual da Cavalaria do Exército Brasileiro (1951.p.1-2):

> A cavalaria se define pela conjugação harmônica de suas características essenciais: mobilidade e potência de fogo. Neste sentido, sua constituição abrange elementos de naturezas diferente, todos, porém, organizados tendo em vista o movimento e o emprego de um armamento potente. [...] O emprego da cavalaria repousa no aproveitamento dos recursos que oferece a combinação dessas duas características: mobilidade e potência de fogo. Daí decorre também as propriedades essências da arma que são: grande raio de ação [...] rapidez e flexibilidade de manobra [...] capacidade de combate[...] finalmente, a possibilidade de informar-se e de cobrir-se [...] (BRASIL. Manual de Cavalaria do Exercito Brasileiro, 1951.p. 1-2)

Tais características apresentadas pelo exército continuam sendo aproveitadas e aperfeiçoadas para a melhor utilização na atuação policial.

A inserção da cavalaria no contexto social e policial, frente a toda dinâmica do mundo moderno, conserva-a e torna-a singular, quando bem empregado o policiamento montado, tanto isoladamente, de forma única ou, conjuntamente, com outros processos de policiamento.

Apesar da semelhança de propósitos e conceituação existentes entre os processos, o montado difere dos demais, devido às suas características, que são fatores significativos para sua sustentação, pelo fato de estar presente em todas as sustentações teóricas referente ao seus mais diversos empregos.

Sendo assim, o policiamento montado ainda se encaixa nos padrões de um policiamento eficiente para o mundo moderno, adaptando-se às mais variadas circunstâncias de emprego operacional, contemplando desde a prevenção até a repreensão.

O policiamento montado é considerado dinâmico, flexível e estratégico para o emprego policial e possui como características essenciais:

a) Mobilidade:

A utilização do animal permite ao policial um deslocamento, sem que isso acarrete desgaste físico intenso ao policial. Pode ser verificado pela versatilidade de andaduras, sendo que ao PASSO alcança uma velocidade média de 6 Km/h, imprimindo uma boa velocidade para o policiamento preventivo. Esta mobilidade pode ser aumentada, utilizando-se a andadura TROTE, que pode alcançar a velocidade média de 12 Km/h e, excepcionalmente, a GALOPE, caso o terreno e as características o permitam, chega a uma velocidade de 21 Km/h.

b) **Flexibilidade:**

É a capacidade imediata que possui uma tropa hipo de modificar sua maneira de atuar, sem perder suas características básicas, podendo, ainda, agir com sucesso, tanto em favelas e meio rural quanto nos grandes centros urbanos, por não depender de vias de acesso padrão para se deslocar. Além disso, pode se dirigir a qualquer ponto, não ficando retido em congestionamentos ou no meio de grandes multidões.

A sua flexibilidade também se destaca na atuação de relações públicas (P5), tendo em vista ser incomum um animal transitar em grandes centros. O policial em cima de seu cavalo chama a atenção da população em geral. Esta atração faz com que crianças e idosos se aproximem, tirem fotos, afaguem o animal e interajam com o policial de forma amistosa.

c) Rapidez de ação:

Permite o pronto atendimento onde for necessário, podendo transpor obstáculos, mover-se rapidamente e adaptar-se, facilmente, à velocidade mais conveniente, proporcionando, assim, um poder de reação muito rápido do elemento montado às mais diversas situações que uma ocorrência possa oferecer, o que lhe confere rapidez com qualidade.

d) Atuação em grandes raios:

Essa atuação permite ao homem montado, percorrer grandes espaços em seu patrulhamento, economizando efetivo, em decorrência da potência física do animal e sua resistência a longos períodos de serviço, sem sobrecarrega de esforço para o cavalo e o cavaleiro.

e) Multiplicidade de formas de emprego:

Outra característica estratégica do policiamento montado é a multiplicidade de formas de emprego, podendo ser empregado em frações em patrulhamento normal, em que a necessidade de intervenção dos policiais for iminente: ou em tropa, no choque em operações especiais (CDC).

Podendo, ainda, ser muito útil ao policiamento florestal, policiamento de guardas, policiamento portuário e policiamento em eventos.

f) Capacidade de atuação em terreno inacessível a outros processos:

O cavalo não depende de vias de acesso para deslocar-se, podendo atuar em locais inacessíveis ou inviáveis a outras tropas, daí sua vantagem de emprego em regiões não urbanizadas ou naquelas onde as vias de acesso são deficitárias, com acidentes no terreno ou barreiras arquitetônicas, que dificultam o deslocamento de viaturas ou mesmo do homem a pé.

g) Efeito psicológico da presença do animal:

Um dos principais aspectos do policiamento hipomóvel é o efeito psicológico da presença do animal. O cavalo, pelo seu porte físico, impõe respeito, devido aos mitos existentes de que o cavalo morderá, escoiceará ou pisoteará quem se contrapor ao serviço policial. Sendo assim, sua presença é um fator de maior sucesso tanto em ações preventivas quanto em ações repressivas de policiamento.

h) Ostensividade e comandamento:

O homem montado está em um plano superior a todos os elementos a pé, podendo ser visto numa área muito maior, lhe impondo ostensividade e comandamento, principalmente se o policial estiver em meio a grande quantidade de pessoas e estacionamentos, funcionando como uma plataforma móvel e veloz. Por tais características, o policial a cavalo infunde uma sensação de segurança na comunidade, pois a presença do policiamento montado é marcante.

5. ESTRUTURA FÍSICA NECESSÁRIA PARA A IMPLANTAÇÃO ESQUADRÃO DE POLICIAMENTO MONTADO:

O local deve ser escolhido com base em princípios técnicos para que o policiamento montado, não venha a ser um transtorno para a população, para o efetivo que prestará o serviço, bem como para a Unidades Operacionais. Assim, a estrutura para o EPMON depende de alguns itens importantes, como veremos a seguir.

As Baias devem ter dimensões proporcionais aos equinos, com medidas ideais de 4,0 m x 3,5 m, as quais deverão estar posicionadas no sentido Norte-Sul. Com paredes de 2,40 m de altura, revestidas de cimento liso e com bordos abaulados no piso, para evitar o acúmulo de sujeira e infestação de bactérias. Para o 2º Ten: Valdez da PMRN:

> A baia de seu cavalo deve ser planejada e construída levando-se em consideração a saúde, segurança e conforto do animal. Uma baia ideal é aquela que protege o animal da umidade, do frio e do vento. Se a baia for totalmente fechada, é imperativo que ela seja ventilada e bem iluminada.(SILVA FILHO, 2009. p.06)

Deverão existir três cochos de bordos abaulados, sendo um para o verde fresco e alfafa, outro para alimentos preparados e o terceiro para água com altura aproximada de 1,5 m do piso. As portas deverão ser duplas com trancamento individual e fabricadas em madeira de lei, por serem mais resistentes às intempéries e às pressões ocasionadas pelos equinos. O telhado com pé direito total de 3,0 m, podendo ser elevado com vão aberto de aproximadamente 0,60 m acima da parede para permitir melhor ventilação e um beiral de cerca de 1,5 m.

Na Ferraria poderá ser utilizado o ferreiro do esquadrão de polícia montada. Além disso, pode-se utilizar os serviços terceirizados que atendam à região em questão.

As matérias-primas utilizadas são o ferro, o cravo e o carvão mineral. Neste setor são utilizadas também ferramentas e equipamentos adequados, além de equipamentos de proteção individual.

A Farmácia e o Ambulatório veterinário podem ser administrados pelo efetivo do quadro de saúde da PMAP, mas há possibilidade de terceirizar os serviços, podendo ainda firmar convênio com faculdades de medicina veterinária para o estágio, cedendo as instalações e os equinos para os estagiários, em troca de atendimento gratuito para o plantel. E ainda pode ser feita parceria com haras, hípicas e afins.

A Selaria deve acondicionar todos os materiais de arreamento como selas, cabeçadas, mantas ou panos alvadios, mantas refletivas, caneleiras, alforges, peitorais e outros, bem como outros equipamentos como espadas, sabres e lanças. Em local devidamente iluminado e organizado. Neste local pode funcionar a correaria, onde são realizados consertos e reformas de selas, confecção de acessórios e equipamentos de couro.

Outro item importante é o Depósito de forragens que deverá ter dimensões suficientes para acondicionar a quantidade necessária de alimentação para toda a cavalhada, em local arejado, iluminado e limpo. O piso deve ser de cimento sobre o qual será colocado estrado ou “palets” a uma altura de 0,30 m, para que a forragem não seja posta em contato direto com o chão de terra batida.

A Ducha é o local apropriado para o banho do equino e deve possuir as seguintes características: paredes em “U”, com medidas de 3,0 x 3,0 m e 2,40 m de altura, cimento e revestimento de borracha e boa iluminação.

O Pátio de lida é o local onde o patrulheiro fará a limpeza do equino, encilhamento e receberá as orientações para o início do serviço e a distensão da montada.

Temos, ainda, os Piquetes que são os locais onde os cavalos são postos em liberdade para evitar o estresse de baia. Um piquete adequado deve medir 30,0 x 50,0 m, um hectare[1] para cada animal. Com pastagem adequada para pisoteio que suporte o clima de inverno.

Conhecida também como Carriére, Pista de Treinamento é o local que servirá para treinamento tanto da tropa na equitação, transposição de obstáculos e choque montado, quanto dos equinos no desbaste, adestramento ou manutenção. As dimensões de uma pista devem ser de aproximadamente 80, 0 m x 100,0 m,com piso de areia e drenagem subterrânea.

E, finalmente, os Alojamentos, ambiente equipado com beliches, armários e sanitários masculinos e femininos, necessário para abrigar e manter a tropa em prontidão.

6. IMPLANTAÇÃO DO ESQUADRÃO DE POLICIAMENTO MONTADO NO ESTADO DO AMAPÁ:

a) O Estado do Amapá:

Localizado na Região Norte, o Estado do Amapá possui uma área de 143.453,7 km², e segundo estimativa do IBGE (2009), sua população chega a 626.609 habitantes, dos quais, pouco mais de 400 mil estão na capital.

A Policia Militar do Estado do Amapá tem sua origem na guarda territorial, cuja finalidade era promover a segurança dos moradores do Território Federal do Amapá, que no governo de Getúlio Vargas, era considerado uma área de segurança nacional, devido a sua proximidade com a Europa e a América do Norte. Em 1988, quando foi criado o Estado do Amapá, surgiu a necessidade de modernizar a segurança pública das terras tucujus.

b) Aplicabilidade de Policiamento montado para o Amapá:

A flexibilidade de aplicação do policiamento montado demonstra como pode ser eficiente o uso deste recurso na segurança pública. Segundo dados do CIODS/AP (2009), o índice de furtos no centro comercial de Macapá é alto, chegando a dois por dia, pois mesmo tendo o PO rotineiros, os cidadãos infratores não se intimidam com a presença dos policiais, pois estes possuem certas limitações, a exemplo, as patrulhas postas em esquinas têm sua visão reduzida pela quantidade de pessoas e veículos que circulam naquela área, e mesmo as guarnições em viaturas que passam na via, não conseguem observar ações delituosas dos delinquentes, que podem, facilmente, ser visualizada pela patrulha montada. Uma vez que, sobre

[1] Um hectare equivale a 10.000m²

o eqüino, a uma altura de aproximadamente 2,60m do solo, o policial encontra-se em vantagem, como se fosse uma plataforma móvel. O mesmo acontece nos eventos públicos como shows, na área do Sambódromo, onde frequentemente, acontecem furtos. Mais uma vez a patrulha montada pode, facilmente, identificar infratores, além de neutralizar um eminente distúrbio civil.

Segundo questionários aplicados a 0,5% das praças da PMAP, verificou-se que a criação do EPMON no Amapá, será de grande importância para o policiamento ostensivo e repressivo. No entanto, precisamos habilitar policiais para essa modalidade de policiamento, assim, sugerimos a capacitação de dois oficiais que serão multiplicadores da doutrina de policiamento montado.

De acordo com o 1º Ten. QOA Wellington Gomes Severino, Especialista em Planejamento e Orçamento e Chefe da Diretoria de Orçamento e Finanças PMAP: "A implantação do Policiamento Montado no Amapá, será uma experiência positiva, que terá grande utilidade para a redução da criminalidade com ênfase nas relações públicas da Policia Militar."

Podemos aplicar o policiamento montado durante o mês julho, período em que se realiza o Macapá Verão nos balneários do Estado. Este evento atrai grande número de pessoas que buscam diversão, aproveitando as férias, ao som de bandas locais e muito banho de rio. Em meio a isso, percebemos que infratores se aproveitam da aglomeração de pessoas, passando a praticar inúmeros furtos, roubos e extorsão, além de ocorrerem pequenas brigas. A dificuldade encontrada pelo policiamento convencional acontece em decorrência da multidão. Por outro lado, os cavalarianos podem, facilmente, identificar e inibir os iniciadores destes delitos.

Levando em consideração a característica do policiamento hipomóvel de operar em terrenos de difícil acesso, sua atuação será muito útil às margens do Rio Amazonas, já que o solo é arenoso, formando uma espécie de lodo, que não é obstáculos para o eqüino, que pode agir com eficiência e agilidade no controle da criminalidade.

Há, ainda, eventos anuais, onde o Policiamento Montado teria boa utilização, tais como: Exporfeira, Carnaval no Sambódromo, a Banda, Reveillon**,** Macapá Folia, Círio de Nazaré, além dos desfiles de 7 de setembro e escoltas de autoridades.

c) Local da Instalação do EPMON:

Analisando a viabilidade de implantação do EPMON no Amapá, percebemos que existe o espaço onde é realizado a Exporfeira, com área de 10.000m.², que é usada apenas em um determinado período do ano. Esse evento sempre acontece no segundo semestre, em meados do mês de setembro, com uma estrutura voltada para a exposição agropecuária, com baias, picadeiro, em tamanhos idéias a estruturação do EPMON da PMAP. Devemos considerar que há grande

interesse na utilização permanente do local por parte do atual governo como noticiado na imprensa:

> Objetivo é aproveitar a área do parque para movimentação de produtos, realização de eventos e cursos. O secretário de Estado do Desenvolvimento Rural, Carlos Pimentel, reuniu-se na manhã desta sexta-feira, 13.08, com sua equipe técnica no malocão do parque da expofeira para ouvir mais de 30 lideranças interessadas em discutir propostas de ocupação parque(http:www.amapadigital.net/noticias/2010/politica/agosto/14-08-10)

Conforme resultado da pesquisa, realizada com 1% dos moradores do distrito da Fazendinha, todos demonstraram interesse na implantação no local, pois segundo eles trará mais segurança ao bairro, tendo uma unidade policial-militar mais próxima.

d) Como Adquirir semoventes para o EPMON/AP:

Para obter os equinos para compor o Esquadrão de Policiamento Montado no Amapá, sugerimos usar as experiências que foram bem sucedidas em outros Estados da Federação. Será necessário um total de 30 semoventes para iniciar os trabalhos, tendo em vista que cerca de 20 equinos serão divididos em turnos variados de serviço, instrução da tropa, ou no choque montado.

A inclusão de equinos é realizada da seguinte forma:

Inclusão por Compra, quando a aquisição for feita com recursos financeiros do Estado, sob responsabilidade da Diretoria de Apoio logístico (DAL), podendo ser processada no país ou no exterior. Os equinos adquiridos por compra devem preencher algumas características importantes constante no Regulamento do Sistema de Manutenção de Equinos da PM.

Já a inclusão por Doação acontecerá quando o equino for cedido à Polícia Militar por particular, órgão público ou entidade privada. Para ser incluído o equino passará por exame veterinário que ateste saúde perfeita para inclusão no efetivo orgânico de equinos da PM.

A inclusão por Permuta ocorrerá quando o equino pertencente à PM for considerado reformado.

A inclusão por Ressarcimento dar-se-á quando o agente causador for responsável pela incapacitação ou morte do animal e o EPMON for autorizado pelo Diretor de Apoio Logístico a receber, após análise do procedimento administrativo que apurou a necessidade de ressarcimento.

Finalmente, a inclusão por Reprodução que poderá ser feita na PMAP quando resultar de cobertura a quente (cobertura natural) ou a frio (inseminação artificial) de fêmeas pertencentes ao efetivo orgânico de cavalos da Corporação. Essa forma de inclusão deve ser normatizadas posteriormente, com regras claras, rígidas e bem definidas para se obter o resultado esperado.

As formas de exclusão de equinos do efetivo orgânico acontece das seguintes formas: por morte, inservibilidade, sacrifício, doação ou permuta.

e) Organograma Funcional:

A constituição básica ideal do EPMON é de 60 homens, pois um efetivo menor inviabilizaria a sua eficácia operacional. Um efetivo maior poderá ser destacado, conforme a disponibilidade em recursos humanos, materiais e animais, considerando, ainda, a importância e a necessidade de segurança das áreas de utilização. Constituindo-se da seguinte forma:

01(um) Capitão – Comandante do EPMON

01 (um) 1º Tenente - Subcomandante

04 (três) 2º Tenentes – Cmt. de Pelotões e chefe das seções

01 (um) Oficial Médico Veterinário

05 (cinco) Sargentos (atividades Operacionais e administrativas)

03(três) Cabos (atividades Operacionais)

36 (trinta e seis) Soldados (atividades Operacionais)

01 (um) Praça Enfermeiro Veterinário

06 (seis) armeiros

02 (dois) Praça, sendo 01(um) Ferrador e 01(um) picador

Quanto ao serviço de cavalariços serão terceirizados, para melhor aproveitamento do policial na atividade fim.

f) Projetos Sociais: Equoterapia - cartão de visita da PMAP:

Existem inúmeros projetos sociais que podem aproximar a comunidade da Policia Militar do Amapá, aqui em especial, com o EPMON, pode ser adotado a equoterapia.

A Equoterapia é um método terapêutico que utiliza o cavalo, dentro de uma abordagem interdisciplinar, nas áreas de educação e saúde, para o desenvolvimento físico, psíquico e social de pessoas com necessidades especiais seja ela física ou mental.

A utilização do cavalo como instrumento de terapia existe desde antes do nascimento de Cristo. Entretanto, foi só neste século que a Equoterapia se estabeleceu, desenvolvendo-se em vários países da Europa, inicialmente na Suécia, depois na França, Itália e Inglaterra.

No Brasil, em 1983, foi fundada a Associação Nacional de Equoterapia, que passou a estudar o tratamento de portadores de necessidades especiais com a utilização do cavalo e a promover cursos para formação de pessoal especializado.

O centro de tratamento que será criado, terá uma equipe multidisciplinar, composta por: fisiatra, neurologista, ortopedista e psicólogo, todos da área médica e psicológica, sendo constituído, na área técnica, por fisioterapeuta, pedagogo, instrutores e monitores voluntários.

O princípios básicos da Equoterapia consiste em transmitir ao paciente, através do passo, um movimento tridimensional, ou seja, para cima e para baixo, para a direita e para a

esquerda, para a frente e para trás, assemelhando-se à pelve humana. Essa terapia é, particularmente, indicada para deficientes físicos, mentais e sensoriais. Conforme SARTÓRIO:

> O cavalo é utilizado como recurso terapêutico nos seguintes casos : paralisia cerebral, traumatismos crânio-encefálico, seqüelas de doenças diversas, esclerose múltipla, esclerose tuberose, atrofia muscular, distúrbios, atrasos motores, síndrome de Down/Rett, autismo, distúrbios de comportamento, distúrbios psicológicos leves e retardo mental leve.(SARTÓRIO,2001.p. 42)

Quanto à área física, a Equoterapia utiliza o cavalo para o desenvolvimento da potencialidade muscular, maior conscientização corporal, visando a uma maior firmeza, melhor agilidade na coordenação motora e reforço muscular, senso postural e equilíbrio, tendo como meta um tônus muscular adequado.

Quanto à área psicológico, a Equoterapia atua no mundo intrapsíquico, auxiliando o praticante a elaborar o seu mundo, adequando-o às suas emoções, através do desenvolvimento de aspectos afetivos, que se estabelecem com a interação com o cavalo.

A Equoterapia proporciona ao praticante a possibilidade de dedicar-se ao momento presente, de acordo com suas necessidades, não se propondo, no entanto, curar suas deficiências e, sim auxiliá-lo a ter maior percepção sobre as mesmas e, de acordo com seus limites, agir sobre elas, explorando suas potencialidades.

Esse é, portanto, um trabalho altamente dignificante para os profissionais de tropa Montada do Estado do Amapá, que, além de fomentar a interação da Policia Militar com a sociedade, faz o policial, que tem por finalidade inicial o combate à criminalidade, reservar parte de seu tempo para tão humanitária contribuição à sociedade amapaense.

CONSIDERAÇÕES FINAIS:

Consideramos que os ganhos são altíssimos, tanto para a Corporação PM quanto para a sociedade amapaense, que ganha mais uma modalidade de policiamento eficaz. Destarte, não se pode ignorar que o cavalo impõe, pela simples presença, ostensividade, efeito psicológico e poder repressivo, bem como possibilita a seu cavaleiro grande visibilidade, mobilidade e flexibilidade, propiciando, conseqüentemente, uma significativa economia de efetivo.

Assim, já é hora de instalarmos o EPMON no Amapá, já que temos área que pode ser facilmente adaptada, temos efetivo interessado, necessitando apenas de treinamento e investimento financeiro para a implantação. Certamente, a sociedade amapaense só tem a ganhar com mais segurança nas ruas no cotidiano e em seus momentos de lazer.

REFERENCIAS BIBLIOGRAFIA:

BONDARUK, Roberson Luiz. **Manual de Policiamento Montado Comunitário**. Associação da Vila Militar Publicações Técnicas, volume XXI. Curitiba-PR 2005.

BRASIL, Ministério do Exército. **Manual de Cavalaria do Exercito Brasileiro**. 1ª ed. Rio de Janeiro: Estabelecimento Geral Gustavo Cordeiro de Farias, 1951.

DJALMA, Júnior. **Técnicas de Policiamento Montado**. Santa Catarina, 2005.

FONSECA, Cap. Marcio Luiz. Tropa **Montada:implantação e Administração**. Associação da Vila Militar Publicações Técnicas, volume XXI. Curitiba-PR 2006.

GRIMAL, Pierre **O amor em Roma.** São Paulo, Martins Fontes, 1991.

PINSKY, Jaime. **100 textos de História Antiga – textos e documentos 1**, são Paulo. Global editora, 1988. p. 58.

SARTÓRIO, Marcio Eugênio. **Policiamento Montado: os cavalos que garantes a segurança pública.** Revista House Businessa. Ed 70 – Março,2001.p. 40-45)

SEVERINO, 1º TEN. QOA Wellington Gomes Severino, Especialista em Planejamento e Orçamento e Chefe da Diretoria de Orçamento e Finanças PMAP

SILVA FILHO, Flavio Valdez Marthins da. Tenente QOPM RN. Artigo produzido no Curso de Policiamento Montado pela Policia de São Paulo - SP 2009.p 06.

Relatório do CIODS de janeiro 2008 a dezembro 2009, destinado aos Estagiários de Técnicas e abordagens de Radio patrulhamento 01/2010, demonstrando crimes contra o patrimônio na cidade de Macapá.

http://www.ibge.gov.br/estadosat/perfil.php?sigla=ap acessado em 05 de outubro de 2010 as 15:59h